



Universidade Aberta do Brasil
Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

**Intervenção Urbana: reflexões sobre a violência contra a mulher na
cidade de Sena Madureira/AC**

Francielly Brito do Nascimento

Sena Madureira /AC
2017



Universidade Aberta do Brasil
Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

Francielly Brito do Nascimento

**Intervenção Urbana: reflexões sobre a violência contra a mulher na
cidade de Sena Madureira/AC**

Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais, apresentado ao Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília, como pré-requisito para obtenção do título de graduada em Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Ms. Clerismar Aparecido Longo

Sena Madureira/AC
2017

Intervenção Urbana: reflexões sobre a violência contra a mulher na cidade de Sena Madureira/AC

Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais, apresentado ao Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília, como pré-requisito para obtenção do título de graduada em Licenciatura em Artes Visuais.

Banca Examinadora

Prof. Ms. Clerismar Aparecido Longo (UAB/UnB)
Presidente

Prof. Dr. Luiz Carlos Pinheiro Ferreira (IdA/UnB)
Membro examinador

Profa. Dra. Lisa Minari Hargreaves (IdA/UnB)
Membra examinadora

Dedico este trabalho a minha família que esteve presente durante toda a minha caminhada dentro do curso, essas pessoas contribuíram de forma direta ou indireta para que eu pudesse seguir em frente, o apoio e incentivo recebido por elas foi de fundamental importância para que pudesse concluir esta etapa tão importante na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante os quatro anos de curso, pois sem Ele eu não teria forças para essa longa jornada.

Agradeço à minha família que sempre me incentivou, em especial aos meus pais, Francisco Severo do Nascimento e Luzenir Brito do Nascimento, pela educação e valores passados a mim, que me fizeram ser o que sou hoje.

Ao meu esposo, pela paciência que teve comigo, compreendendo as horas dedicadas ao estudo sem nunca reclamar, e que, de forma especial e carinhosa, me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Ao meu filho, que, mesmo pequeno, compreendia minha ausência e iluminava de maneira especial os meus pensamentos, me levando a buscar mais conhecimento.

Aos meus colegas de curso, que sempre me ajudaram, em especial às colegas Gerliana e Aldenice, que estiveram sempre comigo, principalmente nesta etapa final.

E, de forma especial, quero agradecer a minha ex-tutora presencial e amiga, Núcia Sabóia, que sempre me incentivou e me apoiou nesses quatro anos. Talvez você, Núcia, não tenha noção do tamanho da importância da sua amizade, digo amizade, pois, nos tornamos muito mais que aluna e professora. Mesmo quando não tinha mais obrigação nenhuma de tirar minhas dúvidas, você se mostrou prestativa e nunca negou ajuda, pessoas como você merecem meu respeito e minha gratidão.

Agradeço à Francisca Almeida do Carmo, Coordenadora do Polo da UAB em Sena Madureira, e aos professores tutores que, durante todo curso,

contribuíram com meu aprendizado.

Por fim, quero agradecer ao meu orientador, Clerismar Aparecido Longo, que, mesmo à distância, esteve sempre disponível para me ajudar.

RESUMO

Este trabalho teve o intuito de apresentar a importância da intervenção urbana, enquanto linguagem artística e abordagem social. Sendo este um dos pouquíssimos trabalhos realizados na cidade, propus apresentar à sociedade local uma linguagem artística pouco conhecida, com o fito de contribuir para a aproximação entre arte e público, uma vez que a intervenção urbana possibilita a interação entre obra e espectador. Na realização de diversas intervenções em diferentes espaços da cidade, tanto na performance feita na Praça Arlindo Figueiredo, quanto na intervenção feita com frases no chão de algumas ruas da cidade, foi obtido com êxito uma participação e interação com o público que se fez presente. Ambas as intervenções urbanas foram feitas sobre um tema bastante polêmico e cada vez mais atual na sociedade, a violência contra mulher. As manifestações artísticas foram uma forma criativa de usar a arte como forma de protesto, uma espécie de apelo pelo fim da violência contra as mulheres. Desta forma, ficou explícito que a comunidade necessita de mais intervenções artísticas como estas, pois é uma maneira de aproximar as pessoas da arte, passando a valorizar a mesma e também é uma forma de motivar o processo criativo das pessoas.

Palavras-chave: Arte contemporânea; Intervenção Urbana; violência contra mulher.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: INSTALAÇÃO NA PRAÇA ARLINDO FIGUEIREDO.....	16
FIGURA 2: PERFORMANCE CONTRA A VIOLÊNCIA SEXUAL.....	18
FIGURA 3: PERFORMANCE SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	18
FIGURA 4: INTERRUPTORES PARA POSTE DE LUZ (2005), BELO HORIZONTE/MG	21
FIGURA 5: ENXURRADA DE LETRAS (2004). BAIRRO DE SANTA TEREZA – RIO DE JANEIRO/RJ.....	22
FIGURA 6: ENTRE SALTOS, JARDIM ITATINGA, CAMPINAS/SP, 2014.	23
FIGURA 7: ENTRE SALTOS, JARDIM ITATINGA, CAMPINAS/SP, 2014.	24
FIGURA 8: PERFORMANCE FEITA NA PRAÇA ARLINDO FIGUEIREDO 1.....	29
FIGURA 9: PERFORMANCE FEITA NA PRAÇA ARLINDO FIGUEIREDO 2.....	29
FIGURA 10: INTERVENÇÃO FEITA NAS RUAS DE SENA MADUREIRA 1.....	30
FIGURA 11: INTERVENÇÃO FEITA NAS RUAS DE SENA MADUREIRA 2.....	31
FIGURA 12: INTERVENÇÃO FEITA NAS RUAS DE SENA MADUREIRA 3.....	31
FIGURA 13: INTERVENÇÃO FEITA NAS RUAS DE SENA MADUREIRA 4.....	32
FIGURA 14: INTERVENÇÃO FEITA NAS RUAS DE SENA MADUREIRA 5.....	33
FIGURA 15: INTERVENÇÃO FEITA NAS RUAS DE SENA MADUREIRA 6.....	33
FIGURA 16: INTERVENÇÃO FEITA NAS RUAS DE SENA MADUREIRA 7.....	34
FIGURA 17: INTERVENÇÃO FEITA NAS RUAS DE SENA MADUREIRA 8.....	34
FIGURA 18: INTERVENÇÃO URBANA REALIZADA PELO ACADÊMICO DE ARQUITETURA, TALES VISENTIN.....	37
FIGURA 19: FO(REST) IN PEACE, FRA. BIANCOSHOCK.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – INTERVENÇÃO URBANA COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA.....	14
1.1 Intervenção Urbana como alerta sobre a violência contra a mulher	15
1.2 Interferindo na paisagem urbana e estimulando a criatividade	19
1.3 Fontes de inspiração	20
CAPÍTULO II – ARTISTAS EM AÇÃO. REALIZANDO INTERVENÇÕES EM SENA MADUREIRA EM PROL DA ARTE E DA MULHER.....	25
2.1 Reações do público	35
2.2 Intervenção urbana e suas infinitas possibilidades	36
CAPÍTULO III – REFLEXÕES A PARTIR DAS INTERVENÇÕES VIVENCIADAS	41
3.1 Questionário	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	45
ANEXO.....	47

INTRODUÇÃO

Em nossa contemporaneidade, tem se falado muito sobre a violência contra a mulher, e se percebe que esta é uma discussão necessária, tendo em vista que o índice de mulheres agredidas e mortas em nosso país é assustador. Portanto, acredito que a arte pode e deve ser uma forma de falar sobre algo tão grave com um pouco de leveza. Para esse fim, usarei uma linguagem contemporânea das artes, a Intervenção Urbana, que, apesar de não ser uma linguagem muito conhecida aqui em Sena Madureira, é uma linguagem que nos permite abordar temas como este e mostrar que a arte vai além do que podemos imaginar, ou seja, a arte pode nos entreter, nos comover, nos proporcionar admiração, como também pode ser utilizada para abordar questões que precisam ser discutidas sempre em nossa sociedade.

A Intervenção Urbana transforma o espaço da cidade e as paisagens do dia a dia. Sabemos que, por causa da nossa rotina apressada, certas paisagens acabam passando despercebidas aos nossos olhos. Acredito que as intervenções urbanas mudam nossa maneira de ver, pois atraem nossos olhares para lugares que, muitas vezes, fazem parte do nosso cotidiano, mas que nunca tínhamos notado antes. Ou seja, as intervenções estão ligadas a uma ideia da quebra do cotidiano, é como se as pessoas que passam pelas ruas e, ao se depararem com alguma intervenção, sofressem uma espécie de corte na realidade com o inusitado, que está ali bem à sua frente, como por exemplo, as performances artísticas sobre a violência contra a mulher. Por isso, acredito que essa linguagem é um excelente caminho para fazer esse alerta.

Levando em consideração que aqui em Sena Madureira/AC a Intervenção Urbana é algo pouco conhecido, surgiu a ideia de explorar a mesma de maneira que estimule a valorização da arte pela comunidade, e que desperte a reflexão e a criatividade da mesma; como também perceber quais emoções e sensações a intervenção desperta no público, sobretudo quando se

aborda questões sociais sérias. As pessoas em geral estão acostumadas com a arte em locais que foram consagrados a ela, tais como museus, galerias, dentre outros. Com as intervenções urbanas tem-se como desdobramento uma aproximação maior entre público e arte, além de proporcionar uma interessante interação entre o espectador e a obra de arte.

Dessa forma, se percebe que as Intervenções são vistas como eventos participativos que convidam à interação com o público; inserções na paisagem; ocupações de edifícios ou áreas livres, envolvendo oficinas e debates; performances; instalações; vídeos; trabalhos que se valem de estratégias para criação de manifestações de arte e de diferentes trabalhos que podem ser qualificados como intervenção, não havendo, portanto, uma categorização única ou fronteiras rígidas que separem intervenção e instalação, por exemplo.

Sendo assim, utilizamos experiências práticas com a performance como ponto de partida para debater e analisar as contribuições da intervenção urbana enquanto linguagem artística para a comunidade de Sena Madureira. Apresento a seguir os objetivos deste trabalho.

Objetivo central:

- ✓ Apresentar a colaboração da intervenção urbana enquanto linguagem artística para abordar temas polêmicos, como, por exemplo, a violência contra mulher.

Objetivos específicos:

- ✓ Divulgar uma linguagem artística que não é conhecida pela sociedade local;
- ✓ Estimular a valorização da arte pela comunidade local, despertando a reflexão e a criatividade;
- ✓ Identificar as reações e emoções provocadas no público por meio da intervenção urbana, utilizando uma intervenção feita em uma das praças do município e uma intervenção nas ruas da

cidade.

A metodologia utilizada foi pesquisas bibliográficas e entrevista. Essa pesquisa foi realizada com intuito de obter mais conhecimentos teóricos sobre a intervenção urbana, pois sabemos que é através de pesquisa teórica que teremos suporte para a prática, e é por essa razão que venho realizando pesquisas constantemente em relação à linguagem artística escolhida. Com a pesquisa bibliográfica, foi possível conhecer artistas que trabalham com essa linguagem artística, seus trabalhos e a comoção que os mesmos causaram na sociedade por meio de suas obras. Para analisar as diversas reações e emoções que a intervenção pode causar no público, realizou-se primeiramente uma experiência de intervenção urbana através de uma performance e, em seguida, uma intervenção no chão de uma das ruas da cidade.

Todos esses elementos foram fundamentais na construção de conhecimentos sobre a intervenção urbana, quando de sua aplicação em Sena Madureira, nos trabalhos que realizei, o que me fez perceber que a maioria das pessoas que se inteiraram com as intervenções não tinham conhecimento nenhum ou pouco conhecimento dessa linguagem artística. Foram observadas inúmeras atitudes e percebemos que a maioria das pessoas se sentem desconfortáveis em presenciar novas experiências.

Esta monografia está organizada em três capítulos. O primeiro apresenta a intervenção como expressão artística, tendo como foco o tema/problema violência contra a mulher, destacando a relação entre obra e espectador fora das escolas.

Já o segundo capítulo aborda as colaborações que as intervenções artísticas podem oferecer para o ensino de artes, embora não formal, para a comunidade de Sena Madureira, a partir de uma experiência de uma performance artística e de uma intervenção feita em uma das ruas do município realizada, ao longo desta pesquisa.

E no terceiro capítulo foi feita uma análise da intervenção urbana,

aprofundando questões importantes para a realização do trabalho, como pesquisas bibliográficas e realização de intervenções em espaços públicos.

CAPÍTULO I – INTERVENÇÃO URBANA COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA

A intervenção urbana é uma linguagem artística contemporânea com múltiplos sentidos, não há uma única definição para o termo. Se constitui numa das expressões artísticas mais fascinantes, e possui infinitas possibilidades de criações artísticas.

Segundo Denise de Cássia Rossetto Januzzi e Nestor Razente (2007), a intervenção urbana originou-se na segunda metade do século XX. Esse período foi muito marcante para a arte, pois além da intervenção urbana, outras formas de arte também surgiram, tais como a arte conceitual, a performance, a instalação, o happening, dentre outras. Porém, as intervenções se consolidaram no Brasil como prática artística nos anos 1970, com propostas de grupos de artistas como o 3NÓS3¹. O referido grupo é formado pelos artistas plásticos Hudinilson Jr. (1957-2013), Mario Ramiro (1957) e Rafael França (1957-1991) o grupo 3NÓS3 realiza ações que questionam os espaços da cidade de São Paulo de 1979, ano da fundação do grupo, até o ano de 1982.

Explorar a intervenção urbana como incentivadora da valorização da arte pela comunidade local será importante, levando em consideração que, na cidade de Sena Madureira, não há muitas manifestações artísticas que utilizam essa linguagem.

As intervenções possuem relevância informativa e crítica, pois os artistas chamam a atenção das pessoas para alguns assuntos importantes relativos a questões sociais e, ao mesmo tempo, usam sua arte para fazer algum tipo de crítica. Podemos dizer que essa linguagem artística é uma espécie de conhecimento a céu aberto.

¹ O grupo 3NÓS3 apresenta suas Interversões, trocadilho com a palavra “intervenções”, com ações realizadas em espaços públicos durante a noite. Suas obras são expressivas com tom questionador e político, e por algumas vezes foi associadas ao vandalismo, os integrantes do grupo sempre analisam onde os policiais se encontram na cidade e tiram fotografias das obras antes de serem retiradas pelas autoridades ao amanhecer.

Levando em consideração que a referida linguagem proporciona conhecimento sobre arte num espaço público, se pode pensar em fazer uma instalação, performance, etc., numa praça da cidade e observar a reação das pessoas e, na medida em que se aproximam, é possível utilizar um método de fazê-las interagir com a obra, de forma que provoque no interlocutor a curiosidade, a imaginação e a criticidade.

Quando se trata de intervenção urbana, tudo pode virar arte, e, quando digo tudo, não estou dizendo qualquer coisa, é um trabalho que requer cautela, cuidado e amor pela mesma, penso que sem as inquietações que essa prática artística me causou não me interessaria pela mesma, e acredito que fazendo as pessoas interagirem com as intervenções isso aguçaria a sensibilidade e a crítica frente a problemas sociais que enfrentamos em nossa sociedade.

1.1 Intervenção Urbana como alerta sobre a violência contra a mulher

Dentro da abordagem intervenção urbana e violência contra a mulher, aqui, na cidade de Sena Madureira, há uma arte/educadora, “artista” local Núcia Sabóia Ferreira, que já se utilizou da arte para abordar o tema da violência contra as mulheres. A mesma fez uma instalação em uma das praças mais movimentadas da cidade, onde pendurou em barbantes calcinhas em vários formatos, cores e tamanhos, e com ajuda de uma caixa de som e de um data show emitiu sons de mulheres gritando e pedindo socorro, ao mesmo tempo em que eram transmitidas imagens.

Nesse sentido, Ferreira (2011, p. 25) aponta que:

A instalação com calcinhas na praça local também provocou reações diversas nas pessoas, como surpresa e estranhamento. Observamos que algumas pessoas preferem ficar indiferentes e manterem-se distantes quando não conhecem nem se propõem a conhecer algo diferente como uma instalação. No entanto, observou-se que a participação dos homens foi significativa. Além de responderem ao questionário, disseram que deveriam haver outras manifestações artísticas como esta na comunidade local, tendo em vista que se trata de uma linguagem apresentada à sociedade por estudantes de artes visuais e desconhecida pelos demais. Segundo os participantes, outras instalações podem contribuir com a cultura local.



Figura 1: Instalação na Praça Arlindo Figueiredo

Fonte: Núcia Sabóia (2011)

Acredito que essa foi a primeira intervenção urbana realizada em Sena Madureira, abordando um tema tão polêmico como esse. A intenção da artista, além de promover a arte na comunidade, era a de chamar a atenção do público para esse polêmico assunto.

A artista ressaltou que:

A participação do público foi positiva, quem esteve presente interagiu de forma descontraída, algumas pessoas perguntaram se estávamos vendendo calcinhas, outros garotos perguntaram se éramos artistas e outros optaram apenas por responder a um pequeno questionário com algumas perguntas relacionadas à intervenção urbana, instalação e o assunto abordado no trabalho, a violência contra a mulher.

As respostas do público revelam que não é comum termos em Sena Madureira intervenções artísticas, mas que através da arte é possível conscientizar as pessoas sobre assuntos importantes como, por exemplo, a violência doméstica. Quando perguntados sobre quais emoções foram vivenciadas, a maior parte das alternativas marcadas foram: admiração, estranhamento, crítica e surpresa. (FERREIRA, 2011, p. 26).

Dessa forma, se percebe que as expectativas da artista foram alcançadas, pois foi possível identificar as reações do público e também foi observada a necessidade de se fazer outras intervenções na cidade.

São várias as intervenções feitas com o tema a violência contra as mulheres, entre elas posso destacar uma performance feita por alunas do curso de Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com os coletivos Margens Urbanas, Azwaka, Grupo Teruá e artistas independentes. Como forma de protesto ao estupro coletivo sofrido por uma adolescente carioca, 16 meninas vestidas de branco e com manchas de sangue caminharam pelas ruas de mãos dadas. A intervenção dessas mulheres buscou expor a violência que milhares de mulheres sofrem todos os dias.



Figura 2: Performance contra a violência sexual

Fonte:

<https://www20.opovo.com.br/app/fortaleza/2016/06/02/noticiafortaleza,3619639/performance-protesta-contr-a-violencia-sexual-sofrida-por-mulheres.shtml>



Figura 3: Performance sobre a violência contra a mulher

Fonte:

<https://www20.opovo.com.br/app/fortaleza/2016/06/02/noticiafortaleza,3619639/performance-protesta-contr-a-violencia-sexual-sofrida-por-mulheres.shtml>

Diante do exposto, percebemos que as intervenções urbanas voltadas para o tema violência contra as mulheres são importantes para conscientizar as pessoas sobre esse ato inaceitável.

1.2 Interferindo na paisagem urbana e estimulando a criatividade

O intuito de se trabalhar com a intervenção urbana é uma forma de utilizar a mesma, como um estímulo para a valorização da arte pela comunidade local, e, ao mesmo tempo, despertar tanto a reflexão quanto a criatividade do público.

Sabemos que é através de pesquisa teórica que teremos suporte para a prática, e é por essa razão que venho realizando pesquisas constantemente em relação à linguagem artística escolhida.

A abordagem social é sem dúvida muito importante no processo criativo, sobretudo quando se trabalha a intervenção urbana como manifestação artística, pois, o meio social, o espaço público são fatores determinantes para o artista que está inserido nesse meio.

O interesse em desenvolver um trabalho voltado para o campo da intervenção urbana surgiu da necessidade de divulgar uma linguagem artística que não é tão conhecida na sociedade local. Com esses trabalhos, a arte passa a ser ressignificada no espaço urbano. Podemos entender a intervenção urbana como um “museu a céu aberto” que democratiza o acesso à arte.

Segundo Jorge Lucio de Campos (2003), ao enfatizar o pensamento de Pierre Francastel, destaca que o espaço é uma experiência própria do homem, é o indicador da imaginação criativa. Ultrapassa a superficialidade da ideologia e mostra que a arte, no espaço público, proporciona às pessoas a experiência de vivenciar emoções e sensações, talvez ocultas ou não vivenciadas antes. Desperta o senso crítico daqueles que têm a mente fechada para o novo, para o diferente; além disso, tais trabalhos transformam um determinado local público e muda a rotina daqueles que estão inseridos nesse espaço. Os

aspectos sociais são importantes para que o artista crie uma obra, ou seja, são a matéria prima para a produção das intervenções nos espaços.

1.3 Fontes de inspiração

Uma importante fonte de inspiração é o Grupo Poro, formado atualmente por uma dupla de artistas, Marcelo Terça - nada e Brígida Campbell, que tem como alvo preferido o espaço público. O referido grupo realiza diversas intervenções urbanas e ações efêmeras que dialogam com arte e design, nas quais utilizam diversos suportes, como panfletos, adesivos, faixas, cartazes, azulejo de papel, entre outros.

O Poro procura levantar questões sobre os problemas das cidades através de uma ocupação poética dos espaços. É usando a criatividade que eles conseguem atrair os olhares das pessoas que passam. Esse grupo existe desde 2002 e, desde então, proporcionam arte com delicadeza no cotidiano das pessoas que andam de cá para lá, dia após dia.

Os artistas têm como frente de seus trabalhos a adesivagem. Após fazerem suas primeiras colagens no espaço público, os artistas foram muito além, passaram a incentivar as pessoas a fazerem arte também, e isso foi possível graças a um site criado por eles, onde estimulam as pessoas a criarem suas próprias intervenções. No site, há a possibilidade das pessoas baixarem arquivos, o que dá acesso à matriz de seus adesivos.

Marcelo, um dos membros do grupo, diz que, além da intervenção chamar atenção das pessoas que passam apressadamente, uma das ideias do grupo é trazer debates importantes para o cotidiano das cidades. "Vemos a intervenção urbana como uma possibilidade de abrir pequenos espaços de respiro nas cidades. E esse é um campo privilegiado de atuação, porque podemos fazer trabalhos de arte discutindo questões urbanas de forma poética e política" (CULTURA ALTERNATIVA, 2016, *online*), como é o caso dos interruptores de luz colados em postes de energia elétrica.



Figura 4: Interruptores para poste de luz (2005), Belo Horizonte/MG

Fonte: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/06/10-intervencoes-urbanas-simples-e-surpreendentes.html>

O Grupo Poro fala sobre esse trabalho acima, que o objetivo foi criar um diálogo entre o público e o privado. "Ora, por que as luzes são tão altas se as pessoas estão lá embaixo? E por que as lâmpadas estão viradas para a rua se os pedestres estão na calçada e se os carros têm faróis?" (CAMPBELL e TERÇA-NADA, 2011, p. 173). As indagações são muitas, e fica bem explícito o desejo de controlar o acende e apaga das lâmpadas nos postes, assim como fazemos todos os dias em nossas casas.

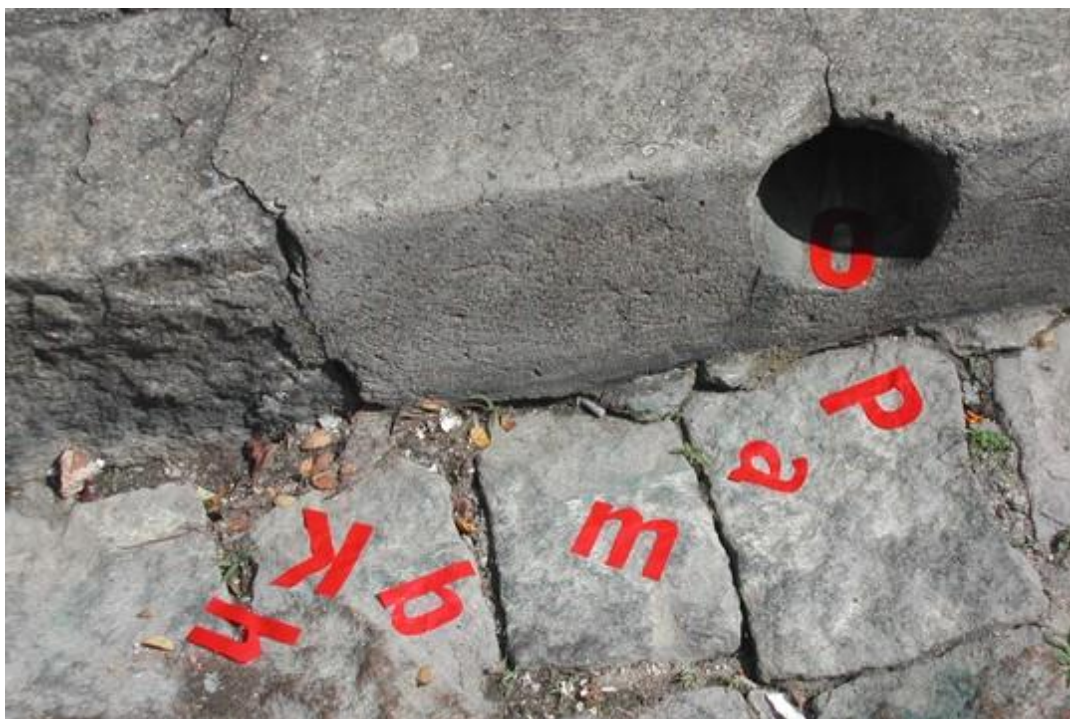


Figura 5: Enxurrada de Letras (2004). Bairro de Santa Tereza – Rio de Janeiro/RJ.

Fonte: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/06/10-intervencoes-urbanas-simples-e-surpreendentes.html>

A intervenção da foto acima, *Enxurrada de letras*, foi uma das pioneiras experiências do grupo. No ano de 2004, a dupla criou caminhos com consoantes e vogais que descia por canos das ruas do bairro de Santa Tereza, no Rio de Janeiro.

Essa obra foi fonte de inspiração para uma das minhas primeiras intervenções realizada no início do curso.

Outra referência é um grupo composto, em sua grande maioria, por mulheres, que realizam performances e intervenções artísticas pelas ruas de São Paulo, o grupo é chamado Coletivo PI e foi fundado em 2009, por Pâmella Cruz e Priscilla Toscano. O Coletivo PI realiza intervenções urbanas efêmeras, para compor suas criações, se utiliza de diversas linguagens, tais como a performance.

O grupo vem se especializando em promover interações criativas que surpreendem as pessoas em seu cotidiano. Para isso, muitas vezes, o palco acaba sendo o próprio asfalto público. A ideia é usar a arte para despertar

novas percepções não somente em quem já consome cultura, mas em qualquer habitante da cidade.

A performance *'Entre Saltos'*, do mesmo grupo, chamou atenção, pois trata sobre a relação do feminino com a cidade. Essa performance durou uma hora de caminhada, onde andaram pelas ruas com um sapato de salto alto no pé e outro na mão. A intenção Grupo Coletivo PI é promover reflexões sobre esta imagem tão metafórica, que simboliza o equilíbrio e o desequilíbrio na vida das mulheres na sociedade contemporânea.

A performance é um tipo de intervenção que invade o dia a dia das pessoas na cidade. "É tudo que foge do parâmetro artístico convencional", afirma Priscilla Toscano (apud COTRIM, 2015, p. 62) atriz, pesquisadora e uma das diretoras do Coletivo PI. Para se criar intervenções o artista precisa ter um olhar diferenciado do espaço onde vive, o próprio ambiente urbano torna-se fonte de inspiração, ou seja, a rua é terreno fértil para se criar no campo das intervenções.



Figura 6: Entre Saltos, Jardim Itatinga, Campinas/SP, 2014.

Fonte: <http://www.coletivopi.com/>



Figura 7: Entre Saltos, Jardim Itatinga, Campinas/SP, 2014.

Fonte: <http://www.coletivopi.com/>

Tanto o Grupo Poro quanto o Coletivo PI destacam-se por suas importantes criações de intervenção urbana, pois além de causarem impacto no público, provocam e despertam diversas reações e emoções nos espectadores.

CAPÍTULO II – ARTISTAS EM AÇÃO. REALIZANDO INTERVENÇÕES EM SENA MADUREIRA EM PROL DA ARTE E DA MULHER

Para iniciar essa discussão, partimos da célebre frase de Simone de Beauvoir (1980), “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”. Da mesma forma, podemos afirmar que ninguém nasce homem, torna-se homem. Nesse sentido, as identidades de gênero, o ser homem e o ser mulher, não são determinadas pelas diferenças físicas, mas construídas por meio de práticas discursivas que inscrevem nos corpos significados, tornando-os gendrados (LAURETIS, 1994). Tais identidades são construídas e se constroem por meio de pedagogias presentes nas mais diversas instituições – Estado, Igreja, Escola, família, dentre outras –, que, muitas vezes, ditam modelos de masculinidades e feminilidades que devem ser apropriados pelos sujeitos de acordo com suas diferenças físicas. Ou seja, aquele que nasce com um pênis deve assumir uma identidade masculina, enquanto que aquela que nasce com uma vagina deve assumir uma identidade feminina. Historicamente, a maneira como os sujeitos experienciam as relações de gênero, dentro dessa lógica binária do masculino como uma oposição do feminino, revela a construção de uma leitura sexista de mundo, em que o masculino encontra-se em uma ilusória posição de superioridade, dada a hierarquia que se construiu entre os gêneros. Para Diva do Couto Gontijo Muniz (2017, p. 37),

A cultura machista inscreve-se nessa lógica sexuada segundo a qual os lugares, papéis, atividades e posições das pessoas são definidas segundo seu sexo social, seu gênero, masculino ou feminino. Estabelece-se, sob tal visão de mundo, uma partilha desigual, ao se conferir ao masculino uma posição de superioridade em relação ao feminino, fundamentada em argumentos biológicos, na tese da inferioridade estrutural do sexo feminino.

Nessa perspectiva, dado os significados de inferioridade culturalmente atribuídos ao feminino, muitas mulheres têm ocupado lugares secundários na sociedade. Mesmo que ocupem os mesmos cargos que os homens, muitas mulheres recebem salários menores; muitas são, até mesmo, privadas do mercado de trabalho em determinadas empresas, pelo simples fato de serem mulheres, por engravidarem etc. No campo da política, isso se torna ainda mais sério. São poucas as mulheres que conseguem ocupar um cargo político, e quando ocupam são vítimas de ataques misóginos, como se o lugar da política institucional fosse, por excelência, do universo masculino. Dado o valor secundário atribuído à mulher, esta, de acordo com determinadas práticas discursivas que circulam nos meios midiáticos, é objetificada, reduzida a objeto de satisfação masculina.

Segundo Muniz (2017, p. 38),

Nessa partilha generizada do mundo, imposta pela ordem binária, patriarcal, heterossexual e androcêntrica, as mulheres, identificadas como do gênero feminino, são depreciadas, desvalorizadas, desconsideradas como pessoas com direito a ter direitos. São reduzidas à propriedade de alguém, a coadjuvantes históricas, a complemento na vida social, a objeto de satisfação masculina. São destinadas a uma existência sem sentido próprio, a uma vida em função do outro, a uma atuação restrita ao espaço da domesticidade. São, enfim, pessoas cujo espaço de fala e lugar de sujeito são sequestrados pelas “estruturas patriarcais de poder que excluem, inferiorizam e dominam as mulheres” (OLIVEIRA, 2015, p. 15).

A violência contra a mulher se insere nesse contexto da partilha desigual de poder entre homens e mulheres. Para a autora acima referendada,

Os crimes de estupro, assassinato de mulheres e feminicídio são a expressão mais cruel dessa desigualdade, uma ferida aberta e exposta em nosso cotidiano social. É uma chaga que sangra e ressangra, que é aberta e reaberta, que não cicatriza, não obstante as múltiplas profilaxias pensadas e utilizadas para removê-la do corpo social, extirpá-la do tecido social e cultural. Embora de fácil diagnóstico é, porém, uma ferida de difícil tratamento e cura porque gerada e gestada em campo propício: o da cultura do patriarcado (MUNIZ, 2017, p. 37).

Maria Amélia Teles e Mônica de Melo destacam que “os papéis impostos às mulheres e aos homens, consolidados ao longo da história e reforçados pelo patriarcado e sua ideologia, induzem relações violentas entre os sexos.” (2002, p. 34). Tendo em vista o exposto, e por reconhecer a gravidade que é a violência contra a mulher em nossa sociedade, realizei intervenções urbanas que abordando esse problema. O intuito foi o de tratar de um tema polêmico, a violência de gênero, por meio da arte, com o fito de sensibilizar e conscientizar a sociedade local de Sena Madureira. Creio que iniciativas como essa podem contribuir para reeducar nossas relações sociais e cultivar o respeito aos direitos humanos das mulheres.

Com base nos textos lidos e nas inúmeras pesquisas feitas durante o desenvolvimento deste trabalho compreendo que a violência contra mulher é um comportamento intencionado e também consciente que provoca tanto lesões corporais como mentais e emocionais nas vítimas. Uma em cada cinco mulheres, já sofreu “algum tipo de violência de parte de algum homem, conhecido ou desconhecido” (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2010).

Em nossa contemporaneidade, percebemos que muitas mulheres têm conquistado seus espaços na sociedade, espaços estes que antes eram considerados exclusivamente dos homens. O movimento feminista tem contribuído muito nesse sentido, conscientizando a sociedade e empoderando as mulheres; e exigindo do Estado que os direitos humanos das mulheres sejam respeitados. Para tanto, a Lei Maria da Penha (2006) e Lei do Feminicídio (2015) vem ao encontro dessas conquistas, na tentativa de desconstruir a desigualdade estrutural entre homens e mulheres, uma desigualdade que tem sido naturalizada por meio de inúmeras práticas discursivas presentes no cinema, nas instituições, nos meios midiáticos etc.

O livro *Mulheres e violências: interseccionalidades*, organizado por Cristina Stevens, Susane Oliveira, Valeska Zanello, Edlene Silva e Cristiane Portela (2017), deixa evidente que da mesma forma que os recursos imagéticos podem ser utilizados para reproduzir a desigualdade entre os gêneros e

naturalizar a agressão contra as mulheres, esses mesmos recursos também podem ser utilizados para mudar essa realidade no sentido de desconstruir e desnaturalizar as desigualdades, ou seja, podem ser utilizados como instrumentos que contribuam para mudar o pensamento social, sensibilizando as pessoas sobre quão grave e desumano é a violência de gênero.

Infelizmente, sabemos que milhares de mulheres já passaram por algum tipo de violência perpetrada por algum homem, conhecido ou desconhecido. Esse tipo de violência não conhece fronteiras geográficas e nem sociais, pois ocorre em todo o mundo e em diferentes classes sociais. Acontece nas ruas, nas instituições e dentro da própria casa – os casos de violência doméstica.

Com o fito de tratar um assunto tão polêmico e denunciar a violência contra a mulher, utilizei a arte como uma forma de conscientização, por meio de intervenções urbana. Para tanto, inspirei-me em uma das várias performances do grupo PI para realizar uma intervenção relacionada com o tema violência contra mulher, onde juntamente com a tutora presencial, Núcia, e três colegas de curso, Aldenice, Gerliana e Vanessa, fomos até a Praça Arlindo Figueiredo, uma das praças mais frequentadas da cidade e realizamos uma performance amordaçadas e, com maquiagem, fizemos hematomas pelo rosto.

Essa intervenção foi bastante significativa, pois foi a primeira vez que realizei uma intervenção com um tema tão polêmico como esse.

Para realizar a minha performance precisei da ajuda de algumas colegas, pois acredito que sozinha não chamaria tanto atenção para esse assunto como eu desejava. Então convidei muitas colegas, mas, como podemos observar na imagem abaixo, poucas compareceram no local marcado.

Chegamos à praça às 17h30min e iniciamos a maquiagem nas meninas. Utilizei TNT para amordaçar nossas bocas, pois isso representa as milhares de mulheres que sofrem agressões constantemente, mas preferem calar, por medo ou por algum outro motivo.

Assim que iniciamos a performance, algumas pessoas que estavam nos lanches mais próximos se aproximaram para ver, outras preferiram olhar de

longe. Horas depois, postei as fotos em minhas redes sociais e aconteceu algo surpreendente: as pessoas começaram a parabenizar o trabalho.



Figura 8: Performance feita na praça Arlindo Figueiredo 1
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 9: Performance feita na praça Arlindo Figueiredo 2
Fonte: Arquivo pessoal

Após a performance, permaneci no local alguns minutos e um rapaz se aproximou e disse: “seu trabalho me lembrou o caso Luziene”. Esse caso ficou conhecido em todo Acre, pois, há quase 15 anos, uma moça daqui da cidade foi brutalmente assassinada e até hoje os culpados não foram punidos. Infelizmente, ela não foi a primeira e nem a última vítima da violência contra a mulher.

Mais uma vez em Sena Madureira a arte foi utilizada para denunciar a violência contra a mulher, me sinto muito feliz por ter conseguido passar para aquelas pessoas minha mensagem através da arte, não foi preciso dizer uma só palavra, as cenas falaram por si só.

Tempos depois, realizei uma nova intervenção com o mesmo tema, desta vez escrevi no chão das ruas frases que conscientizavam as pessoas sobre a violência contra mulher. Para escrever as frases, utilizei o spray e também o carvão em bastão que foi confeccionado através dos conhecimentos obtidos durante o curso de Artes Visuais.

Após escrever, fiquei observando de longe quais seriam as reações das pessoas que passavam, e mais uma vez foi constatado que os homens foram os que mais interagiram, pararam, observaram cada frase e conversavam entre si sobre o assunto. Um deles chegou a parabenizar o trabalho e disse: “os homens precisam entender que em mulher não se bate, meus parabéns e continue levando essa mensagem para os demais bairros da cidade”.



Figura 10: Intervenção feita nas ruas de Sena Madureira 1

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 11: Intervenção feita nas ruas de Sena Madureira 2
Fonte: Arquivo pessoal

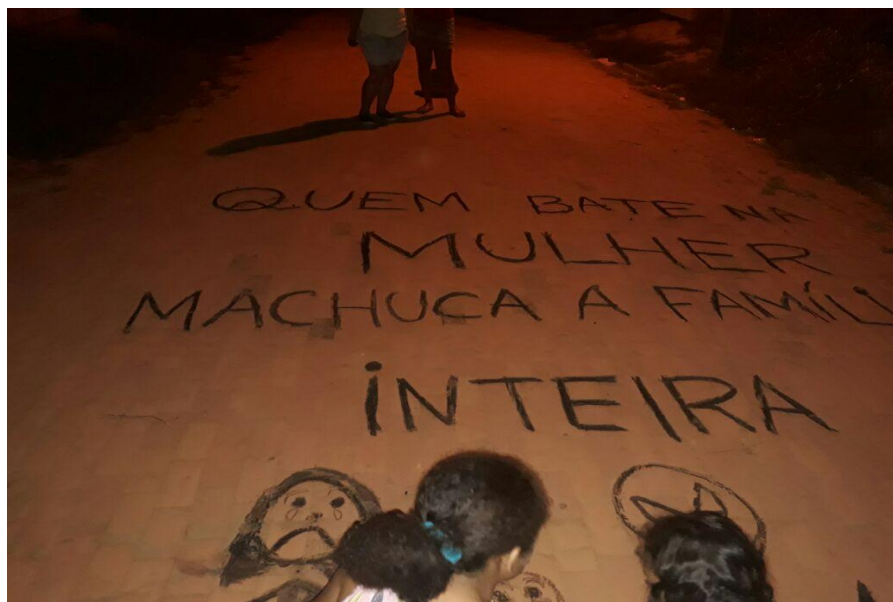


Figura 12: Intervenção feita nas ruas de Sena Madureira 3
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 13: Intervenção feita nas ruas de Sena Madureira 4
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 14: Intervenção feita nas ruas de Sena Madureira 5
Fonte: Arquivo pessoal

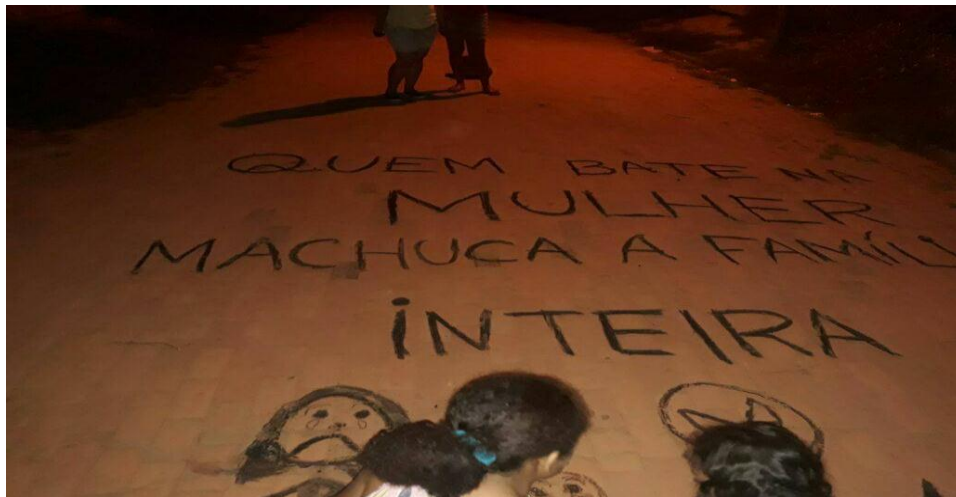


Figura 15: Intervenção feita nas ruas de Sena Madureira 6
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 16: Intervenção feita nas ruas de Sena Madureira 7
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 17: Intervenção feita nas ruas de Sena Madureira 8
Fonte: Arquivo pessoal

2.1 Reações do público

Surpresa, estranhamento, pavor, espanto, essas são algumas das diversas reações do público, principalmente se tratando de nosso município onde as pessoas raramente se deparam com algum tipo de manifestação artística.

Isso também foi observado por outra artista, não fomos os primeiros a criarmos intervenções em nossa cidade. A pioneira dessa linguagem artística, em Sena Madureira, foi a arte educadora Núcia Sabóia, que com seu olhar artístico bastante aguçado criou várias intervenções em alguns pontos estratégicos de nossa cidade, onde provocou discussões com os temas abordados em suas intervenções.

Quando um artista se propõe a fazer uma intervenção, por mais simples que seja, ele já espera resultados incertos, pois cada observador carrega um olhar que foi construído durante sua experiência de vida, um olhar muitas vezes silenciado, por não ter sido interpelado por uma experiência que aguçasse sua sensibilidade. O estranhamento, quando do contato com as intervenções, abre espaço para novas ressignificações por parte dos observadores.

É interessante perceber que assim como um trabalho feito por um artista reconhecido, o trabalho de um artista anônimo também provoca no público reações e emoções variadas.

Observamos que, em ambas as intervenções citadas, algumas pessoas preferem manter a distância, demonstram receio de se aproximar, e preferem observar de longe, mas a maioria se aproxima e olha atentamente procurando entender o que está acontecendo.

Outro ponto bastante interessante observado durante as intervenções é que apesar de o tema abordado ser sobre a violência contra as mulheres, o público masculino foi o que mais participou, interagiu, perguntou, chegando a dar até sugestões e incentivo para que mais trabalhos como estes sejam criados. Segundo eles, é uma forma diferente de atrair a atenção das pessoas, pois através da arte é possível conscientizar os indivíduos sobre assuntos

importantes como, por exemplo, a violência doméstica, uma vez que geralmente temas polêmicos são tratados apenas através de palestras em escolas e repartições públicas.

As reações dos espectadores revelam que a sociedade local precisa conhecer mais sobre artes visuais, é notável que outras manifestações artísticas contribuiriam com a cultura local, uma vez que apenas os estudantes de artes visuais conhecem a linguagem apresentada, para os demais ela ainda é desconhecida. No entanto, a participação dos espectadores é considerada positiva, quem por ali passou interagiu de alguma forma, algumas pessoas tiraram fotos, as mais curiosas fizeram perguntas sobre quem éramos e porque estávamos realizando aqueles trabalhos.

Ressaltamos que todo tipo de interação do público foi bem-vindo, sendo um maravilhoso incentivo para futuras apropriações poéticas e subjetivas do espaço público. Desta forma, as expectativas foram alcançadas, pois eram justamente esses tipos de reações que buscávamos ver.

2.2 Intervenção urbana e suas infinitas possibilidades

As intervenções urbanas tanto no Brasil quanto nos demais países são ações organizadas por grupos de artistas, que tem como propósito transmitir mensagens de variados temas.

As intervenções tem como objetivo trazer questionamentos e transformação na vida cotidiana das pessoas, seu propósito é provocar o espectador para questões ideológicas, sociais, políticas e etc.

Durante algumas pesquisas sobre intervenção urbana, foram encontradas diversas intervenções com temas diversificados, uma delas incentivava as pessoas a andarem mais de bicicleta. Para a realização de tal intervenção urbana, foram confeccionadas placas de trânsito com mensagens como: “Vai de Bike”, “+Bikes–Fumaça”, “+Bikes +Saúde”. Os artistas

reutilizaram discos de vinil que iriam ser descartados, stencil e sprays de pintura e fizeram 19 placas sobre o tema que foram instaladas em vários pontos da cidade.

Os artistas exploraram o centro da cidade de Passo Fundo, em cruzamentos entre praças, principais avenidas e ruas com alto fluxo. O objetivo era obter uma maior visualização e percepção dos pedestres e motoristas para as placas, para difundir a mensagem e poder incentivar o uso de bicicletas para as pessoas que geralmente usam mais carros e motos.

Essa intervenção foi motivada pelo fato da cidade apresentar um trânsito bastante caótico.



Figura 18: Intervenção urbana realizada pelo acadêmico de Arquitetura, Tales Visentin
Fonte: <http://www.jornalcidades.com.br/passos-fundo/intervencao-urbana-incentiva-o-uso-da-bicicleta-em-passos-fundo/>

Sabemos que no mundo contemporâneo, onde a correria do dia a dia predomina, está cada dia mais difícil prestar atenção no mundo ao nosso redor, mas a arte e seus artistas nos mostram que ainda é possível conquistar o olhar dos espectadores, até mesmo daqueles mais desatentos.

Veja essa instalação simples e surpreendente feita pelo artista Fra. Biancoshock. O mesmo explica suas obras com o termo "efemeralismo". As

obras do artista não duram muito tempo na paisagem das cidades, porém tornam-se eternas através de fotos ou vídeos, que ele mesmo produz.



Figura 19: Fo(rest) in Peace, Fra. Biancoshock

Fonte: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/06/10-intervencoes-urbanas-simples-e-surpreendentes.html>

Fo(rest) in peace é o título da obra acima. Percebe-se que Biancoshock se utiliza sempre de elementos simples, e suas criações são sempre com apelo social e político, o artista sempre surpreende em suas intervenções, isso porque suas principais armas são a provocação e a ironia.

Entre as diversas produções artísticas internacionais bastante reconhecidas estão os trabalhos de artistas considerados diferentes, como: Richard Long (1945), Christo (1935), Richard Serra (1936) e Gordon Matta-Clark (1943 - 1978). E, no Brasil, destacam-se alguns trabalhos de artistas como: Flávio de Carvalho (1899 - 1973), Hélio Oiticica (1937 - 1980), Lygia Clark (1920 - 1988), Cildo Meireles (1948), Artur Barrio (1945), Paulo Bruscky

(1949), grupo 3nós3, Dante Veloni (1954). Estes artistas são considerados precursores das intervenções em nosso país. De acordo com os escritos de Mazetti,

As intervenções urbanas se dão no dia a dia, em uma politização do cotidiano, do espaço público, que marca um distanciamento da política institucional para enfatizar a cultura e a reprodução social como terreno de combate. Além disso, as intervenções urbanas destacam a ação direta em contraposição à fomentação de visões utópicas, na busca por produzir novas maneiras de ver, sentir, perceber, ser e estar no mundo. (MAZETTI, 2006, p. 3).

A ideia da intervenção urbana é interferir na paisagem urbana e também colocar a arte em um espaço de mais fácil acesso, sem paredes (museus), o que pode gerar novos significados tanto para a obra quanto para o próprio espaço (cidade), proporcionando reações diversas nos pedestres deste local.

A respeito dessa linguagem contemporânea Wagner Barja (2008, p. 216) relata que:

Cabe observar que, atualmente nas artes visuais, a linguagem da intervenção urbana precipita-se num espaço ampliado de reflexão para o pensamento contemporâneo. Importante para o livre crescimento das artes, a linguagem das intervenções instala-se como instrumento crítico e investigativo para elaboração de valores e identidades das sociedades. Aparece como uma alternativa aos circuitos oficiais, capaz de proporcionar o acesso direto e de promover um corpo-a-corpo da obra de arte com o público, independente de mercados consumidores ou de complexas e burocratizantes instituições culturais.

Na perspectiva de Wagner Barja, entende-se a arte da intervenção urbana “como uma manifestação que vem abarcar com a transversalidade dessa rede de conceitos, que brotam em campos de dimensões diversas e variáveis muito abrangentes no ambiente da cultura artística contemporânea” (Idem, p. 214).

Segundo ele, as características da linguagem da intervenção urbana

ultrapassam, até mesmo, as fronteiras da própria arte, estendendo-se na vida cotidiana.

Wagnar Barja (2008) destaca que, para Joseph Beuys – artista e pensador alemão, um dos precursores dessa linguagem –, a intervenção é uma maneira de expressar a arte de forma mais acessível e menos ‘museável’.

Enquanto a abordagem social está voltada para condições sociais, a psicológica se volta para o aspecto sentimental e vê o processo criativo como uma expressão dos sentimentos mais íntimos do artista.

O que mais encanta nas intervenções urbanas são as variadas reações que causam ao público, e é exatamente sobre isso que o autor Valdemar Schultz (2010) fala no início de seu texto, *Intervenções urbanas, arte e escola: experimentações e afectos no meio urbano e escolar*, onde narra sobre alguém que se depara com uma pichação no alto de um prédio, prédio este onde o mesmo trabalhava há anos. Ao se deparar com a pichação, o indivíduo começa a se questionar sobre como nunca havia percebido tal arte. O espaço foi modificado sem que ele houvesse percebido, e isso lhe causou espanto, mas sem deixar de admirar.

Talvez, aquele homem estivesse acostumado a frequentar galerias e museus, e não esperava se deparar com a arte bem ali em seu local de trabalho, em um espaço público. O autor nos faz pensar em como a intervenção traz a arte para perto das pessoas, sem que seja preciso ir até locais próprios de sua apreciação. Além disso, a intervenção tanto torna a arte mais conhecida, quanto a torna mais próxima dos indivíduos que caminham todos os dias apressadamente pelas ruas de suas cidades. Nesse sentido, essa linguagem artística também proporciona às pessoas, dentro de suas rotinas diárias, a terem uma interação com a arte. Espectador e obra interagem, o que causa uma quebra no cotidiano, nem que seja por alguns segundos.

Independentemente de tempo, lugar, espaço, a intervenção sempre promoverá a junção da obra de arte com o espectador de maneira interativa, provocando diversas reações como esta citada por Valdemar Schultz.

CAPÍTULO III – REFLEXÕES A PARTIR DAS INTERVENÇÕES VIVENCIADAS

Com base nas duas intervenções feitas em Sena Madureira com o tema violência contra mulher, foi possível identificar as reações e emoções provocadas no público por meio dessa linguagem artística. Com a ajuda de um pequeno questionário que foi disponibilizado para o público presente, o mesmo pôde expressar opiniões sobre as obras realizadas.

O questionário foi elaborado com questões sobre as intervenções sobre a violência contra a mulher. Depois de interagirem com as obras, as pessoas responderam ao um questionário, onde puderam registrar as emoções, experiências e representações proporcionadas quando do contato com as produções artísticas. O questionário completo encontra-se nos anexos.

As intervenções realizadas no município auxiliaram o público presente a refletir sobre a linguagem intervenção urbana, assim como passaram a compreender as manifestações artísticas através das intervenções, além disso, creio que foi estabelecido uma relação entre as intervenções urbanas e a cultura local.

Através das pesquisas e entrevistas, foi possível perceber o porquê dessa manifestação artística serem considerada por muitos como transgressora, e por essa razão ser alvo de críticas e preconceitos. Nem todas as pessoas são receptivas a esses tipos de manifestações artísticas, pois muitas se agarram a ideias conservadoras e não abrem espaço para o novo.

Vale ressaltar que algumas pessoas por não possuírem conhecimento sobre a linguagem artística trabalhada, preferiram olhar de longe, outros passavam direto, era notório nos rostos das pessoas as reações de estranhamento, mas a maioria das pessoas compreenderam a mensagem passada, e, mais do que isso, passaram a reconhecer as diferentes sensações que são possíveis de serem vivenciadas na intervenção urbana.

Foi uma experiência de aprendizado incrível, pois foi despertado nas pessoas, por meio da arte, emoções e reações que talvez elas nunca tivessem

sentido antes. As reações dos espectadores e as respostas dadas ao questionário nos revelaram que a cidade de Sena Madureira precisa de mais manifestações artísticas, pois esse foi um dos poucos contatos que os senamadureirenses tiveram com a arte, pois o município não dispõe de um local específico onde as pessoas possam visitar, conhecer artistas e suas obras, não existe esse vínculo da comunidade com a arte.

Por essa razão, as pessoas não possuem muito conhecimento sobre arte e tão pouco sobre a arte contemporânea, o que essas pessoas conhecem é a arte que é ensinada nas escolas de modo superficial sem muito aprofundamento, visto que temos pouquíssimos professores formados na área que atuam nas escolas públicas e privadas de Sena Madureira. São pouquíssimas as pessoas que tem algum conhecimento sobre intervenção urbana, as poucas pessoas que conhecem essa linguagem ou já foram alunos ou são alunos do curso de Artes Visuais.

3.1 Questionário

O questionário foi pensado como ferramenta para coleta de informações sobre a opinião do público sobre a intervenção urbana feita na rua de um dos bairros da cidade e sobre a performance feita na Praça Arlindo Figueiredo, ambas abordando a questão da violência contra a mulher. As questões inseridas no questionário foram elaboradas de forma que contemplasse a performance e o tema intervenção urbana. As pessoas que se aproximaram foram convidadas a respondê-lo, porém não eram obrigadas, apenas quem quis se manifestar que respondeu sem precisar se identificar.

Observando o comportamento e a reação do público, observou-se que não conheciam esta linguagem artística e alguns não tinham interesse por arte, no entanto, após ter esse contato manifestaram interesse por manifestações artísticas e disseram ser importante colocar em evidência esse assunto violência contra a mulher, pois esta é a dura realidade de muitas mulheres e em Sena Madureira não é diferente, apesar de ser uma cidade pequena, o índice

de mulheres agredidas não é pequeno.

Desta forma, constatou-se que tanto a intervenção quanto a performance não foram feitas em vão, serviu tanto como alerta para uma triste realidade quanto para despertar o interesse das pessoas pela arte e esta é uma experiência significativa para eu enquanto futura arte educadora e porque não dizer artista, tendo em vista que pretendo fazer outras intervenções na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, considero esta pesquisa uma caminhada divertida e de grande aprendizagem. O desenvolvimento desse trabalho foi de suma importância para mostrar a relevância do papel da intervenção urbana no cenário artístico e cultural como uma expressão da arte contemporânea.

As intervenções urbanas são desafiadoras e isso desperta nas pessoas a curiosidade, provocando diversas reações e emoções.

A comunidade é composta de indivíduos de inúmeras personalidades, por essa razão sempre haverá os que admiram, os que se encantam, os que desprezam, que não se identificam, os que criticam.

Portanto, a bagagem de conhecimentos artísticos que adquiri durante a realização da pesquisa trouxe muito amadurecimento tanto sobre a linguagem artística pesquisada quanto sobre o comportamento das pessoas, pois enquanto as mesmas se aproximavam ou não para ver as intervenções observava suas reações.

O que ficou claro é que as pessoas que já tem pré-conceitos sobre arte, intervenção, temas polêmicos que envolvem a violência contra a mulher, por exemplo, não conseguem perceber a importância dessa linguagem artística e os temas/problemas abordados por ela. Creio que para quebrar essas barreiras, os artistas, os arte-educadores devem expandir as possibilidades de manifestações das artes, com mais performances, mais intervenções, para que essa linguagem ser torne mais conhecida e valorizada, visto que essa linguagem é mais acessível, pois pode ser trabalhada em diferentes locais: na rua, praça, ou seja, em ambientes a céu aberto, o que torna a arte mais democrática.

REFERÊNCIAS

BARJA, Wagner. Intervenção/terinvenção: a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano. In: *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)*, v.1 n.1, p. 213-218, jul./dez. 2008.

BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo*. Vol. II. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

CAMPBELL, Brígida e TERÇA-NADA, Marcelo. Intervalo, Respiro, Pequenos Deslocamentos: ações poéticas do Poro. São Paulo: Radical Livros, 2011.

CAMPOS, Jorge Lucio de. Pierre Francastel: Um sociólogo da criação imaginária. *Proyecto Arjé - Comunidade Internacional de Filosofia*, 2003.

COTRIM, Amanda. Intervenção Urbana: artistas ocupam espaços urbanos e interagem de forma criativa. In: *Ciência e Cultura*, vol.67 no. 1 São Paulo Jan./Mar. 2015.

COLETIVO PI. Disponível em: <<http://www.coletivopi.com/>>, acesso em 10 de agosto de 2017.

CULTURA ALTERNATIVA. Intervenções urbanas simples e surpreendentes, 2016. Disponível em: <http://culturaalternativa.com.br/artes-plasticas/outros/item/3899-intervencoes-urbanas-simples-e-surpreendentes>.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Violência doméstica. Fundação Perseu Abramo, 2010. Disponível em: <http://csbh.fpabramo.org.br/node/7244>.

GOMBRICH, Ernest. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

INTERVENÇÃO URBANA. Disponível em: <<http://www.intervencaourbana.org/>>, acesso em 08 de setembro de 2017.

JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto Januzzi e RAZENTE, Nestor. Intervenção urbana em áreas deterioradas. In: *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, V. 28, n. 2, p 147-154, jul./dez. 2007.

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In: HOLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). *Tendências e impasses*. O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1994, p. 206-241.

MAZETTI, Henrique Moreira. Intervenção urbana: representação e subjetivação na cidade. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006, Brasília/DF. *Anais...* Brasília: Intercom, 2006. pp. 1-15.

MUNIZ, Diva do Couto Gontijo. As feridas abertas da violência contra as mulheres no Brasil: estupro, assassinato e feminicídio. In: STEVES, Cristina; OLIVEIRA,

Susane; ZANELLO, Valeska; SILVA, Edlene e PORTELA, Cristina. *Mulheres e violência: interseccionalidades*. Brasília/DF: Technopolitik, 2017. p.36-49.

OBAOBA. Disponível em: <<http://www.obaoba.com.br/comportamento/noticia/10-artistas-que-abusam-das-intervencoes-urbanas>>, acesso em 10 de março de 2017.

PEPSIC. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000400010>, acesso em 03 de março de 2017.

PORTAL COMUNICARE. Disponível em: <<http://www.portalcomunicare.com.br/artistas-fazem-intervencoes-de-danca-nas-calçadas-da-cidade-e-interagem-com-o-publico/>>, acesso em 15 de setembro de 2017.

PORO REDE ZERO. Disponível em: <<http://poro.redezero.org/ver/intervencao/>>, acesso em 02 de março de 2017.

SCHULTZ, Valdemar. Intervenções urbanas, arte e escola: experimentações e afectos no meio urbano e escolar. In: Encontro da Associação de Pesquisadores em Artes Plásticas "Entre Territórios", 19º, 2010, Cachoeira/BA. *Anais...* Cachoeira: anpap, 2010. pp. 2556-2570.

FERREIRA, Núcia Sabóia. Intervenção urbana no ensino não formal. Aproximando a arte do público em Sena Madureira/AC. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/Vis-UAB/tcc-nucia-2011-final>>, acesso em 10 de agosto de 2017.

STEVES, Cristina; OLIVEIRA, Susane; ZANELLO, Valeska; SILVA, Edlene e PORTELA, Cristina. *Mulheres e violência: interseccionalidades*. Brasília/DF: Technopolitik, 2017.

TELES, Maria A. de Almeida. MELO, Mônica. *O que é violência contra a mulher*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

ITAU CULTURAL. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo434553/3nos3>>, acesso em 11 de agosto de 2017

ANEXO

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

1. Você já tinha algum conhecimento sobre a intervenção urbana? Sim ()
Não ()
2. Já ouviu falar sobre performance? Sim () Não ()
3. Conseguiu identificar o tema abordado? Sim () Não ()
4. Fale um pouco sobre o que você achou do tema? _____
5. Se identificou com essa linguagem artística? Sim () Não ()
6. Gostou de participar da intervenção? Por que? Sim () Não ()
7. Essa intervenção urbana mudou sua forma de ver a arte? Sim () Não ()
8. O que essa intervenção provocou em você?
() surpresa () estranhamento () admiração () tristeza () raiva () outros
9. Acha que outras intervenções devem ser feitas na cidade? Sim () Não ()
10. De que maneira essas manifestações artísticas contribuem com a comunidade?
